
Governo britânico quer apurar suspeitas de grampos feitos por jornal

Depois de o primeiro-ministro britânico, David Cameron, ter prometido investigar os grampos telefônicos feitos pelo jornal *News of the World*, Rupert Murdoch, de 80 anos, dono do periódico, se comprometeu a cooperar na resolução de um escândalo que atingiu o conglomerado de mídia. Já há promessa de abertura de um inquérito para investigar o caso, que vem causando revolta na Grã-Bretanha. As informações são da *Reuters Brasil*.

As suspeitas apontam que jornalistas do tablóide teriam escutado as mensagens de voz de vítimas de crimes, incluindo as de uma garota que havia sido sequestrada e mais tarde foi encontrada morta, em atentado de 7 de julho de 2005. Repórteres do jornal não apenas acessavam as caixas postais dos telefones de celebridades, mas também as de vítimas de crimes e de familiares.

Com a promessa da abertura do inquérito, Cameron cede à pressão da oposição. "Temos de ter um inquérito, possivelmente inquéritos, sobre o que aconteceu", disse. Ele contratou um ex-editor do *News of the World* como porta-voz e mantém relações próximas com outro, agora um alto executivo e confidente do barão da mídia internacional.

Em comunicado, o proprietário do jornal disse que também considera os grampos telefônicos, e a suposta compras de informações da polícia, "deploráveis e inaceitáveis" e que ele vai garantir que haja transparência no processo.

Um dos casos é o da menina Milly Dowler, que foi sequestrada em março de 2002, quando tinha 13 anos. O corpo foi encontrado seis meses depois. No período, um investigador contratado pelo *News of the World* acessou a caixa postal do telefone da estudante. Para deixar espaço para novas mensagens, ele apagou algumas, o que fez a família e a polícia pensarem que ainda estava viva.

Especializado em casos policiais e na vida das celebridades, o tablóide vende 2,7 milhões de exemplares aos domingos. Os grampos refletiram na publicidade — grandes empresas, como a Ford e a Mitsubishi, cancelaram a publicação de anúncios — e nas ações da News Corporation, a quem pertence a publicação, que chegaram a cair 5% ao longo do dia em Nova York.

Date Created

07/07/2011